

Santa Realidade

• Edição nº 07 - Setembro 2012

Boletim informativo dos funcionários dos banco Santander



João Ubaldo



Assembleia lotada demonstra a mobilização da categoria durante a greve do ano passado

Principais Reivindicações

- ◆ Reajuste salarial de 10,25% (5% de aumento real mais a inflação projetada de 5%)
- ◆ PLR maior – três salários mais uma parcela fixa de R\$ 4.961,25
- ◆ Piso maior – R\$ 2.416,38 (salário mínimo definido pelo Dieese)
- ◆ Emprego – ampliação das contratações, aumento da inclusão bancária, combate às terceirizações, além da aprovação da convenção 158 da OIT (que inibe dispensa imotivada)

Participação no movimento é necessária

A união dos bancários é essencial para obter sucesso na mesa de negociação com os bancos. Para isso, é preciso que tenha participação efetiva dos empregados em congressos, encontros, nas assembleias e até mesmo durante a greve, que é utilizada como último recurso do trabalhador.

Para conquistar um índice decente, diferente dos 6% oferecidos inicialmente pela Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), e ter as demandas atendidas, a mobilização dos funcionários de todas as organizações financeiras é necessária. Entre os itens reivindicados estão 10,25% de reajuste salarial (5% de aumento real mais a inflação projetada de 5%), PLR (Participação nos Lucros e Resultados) de três salários mais uma parcela fixa de R\$ 4.961,25 e ampliação da contrata-

ção de empregados.

A força do funcionalismo é evidente. Na paralisação do ano passado, em Salvador, os empregados do Santander tiveram participação destacada. A unidade da categoria na Bahia foi de extrema importância para a manutenção de 100% das agências fechadas. Ao todo, os funcionários dos bancos privados cruzaram os braços por 21 dias.

Apesar de não ser o que os bancários pediram, os banqueiros deram índice de reajuste de 9%. Foi um avanço já que no início os banqueiros ofereceram 7,8%, o que representaria apenas a reposição da inflação. O piso salarial dos funcionários foi de R\$ 1,4 mil e a parcela fixa básica da PLR passou para R\$ 1,4 mil (reajuste de 27,2%) e o teto da parcela adicional foi de R\$ 2,8 mil (reajuste de 16,7%).

Manoel Porto



Diretores durante visita às agências

Acordo aditivo assinado

Os empregados do Santander podem ficar tranquilos. Mesmo após suspensão, no dia 28 de junho, representantes dos bancários e do banco assinaram o acordo aditivo, em 21 de agosto. O documento é válido por dois anos.

Os baianos consideraram a proposta apresentada pela organização financeira satisfatória. Algumas cláusulas foram renovadas e outras incluídas. Neste ano, houve aumento no PPRS (Programa de Participação nos Resultados do Santander). O benefício passou de R\$ 1,5 mil para R\$ 1,6 mil e não

será descontado na PLR (Participação nos Lucros e Resultados). Também teve ampliação nas bolsas de estudo para a primeira graduação, de 2,3 mil para 2,5 mil. O banco é o único dos privados que possui aditivo.

O bancário do Santander que adotar uma criança terá 120 dias ou 180 dias de licença-adoção, independentemente da idade da criança. Uma luta antiga da categoria é a igualdade de oportunidades dentro das agências. Houve a definição do percentual de negros e deficientes no quadro funcional do banco.



Adelmo Andrade participou da assinatura do acordo aditivo. O documento tem validade de dois anos

Santander obteve lucro de R\$ 3,2 bi no semestre

A lucratividade bilionária no sistema financeiro brasileiro não é novidade para ninguém. Apesar da crise na economia mundial, os bancos em atividade no país estão muito bem.

O lucro do Santander no Brasil comprova esta realidade. Somente nos seis meses iniciais de 2012, a empresa espanhola lucrou R\$ 3,2 bilhões, o que representa um recuo de 4,3% em relação ao mesmo período do ano passado. A arrecadação do primeiro semestre de 2011 foi de R\$ 4,15 bilhões.

O segundo trimestre deste ano também foi bom para o banco. Os ganhos chegaram a R\$ 1,464 bilhão, queda de 17,1% ante os três meses anteriores e de 5,5% sobre o mesmo período do ano passado. A enrotação das empresas não condiz com a situação atual do setor.

No primeiro semestre deste ano, o Santander, Itaú, Bradesco, BB, Caixa e HSBC lucraram, juntos, R\$ 24,8 bilhões. Mais uma prova de que reivindicações dos bancários podem ser atendidas.



João Ubaldo



João Ubaldo

Presença das mulheres nas manifestações

Mudança no portal do RH

O Portal do RH do Santander foi modificado no final de julho. Com as alterações, bancários que não estão na ativa, a exemplo dos afastados por licença-maternidade, auxílio-doença e dirigentes sindicais, vão ter acesso às informações do site.

Atualização do cadastro, verificação dos demonstrativos de pagamento, informe de rendimento e os dados sobre plano de saúde são os procedimentos que não podiam ser feitos pelos funcionários que não estão na ativa. O banco, enfim, atendeu a reivindicação da categoria.

Agora, o acesso poderá ser feito de qualquer computador, mesmo fora das agências. Porém, os empregados ainda se queixam porque as novas oportunidades do quadro de carreira não estarão acessíveis para todos.

Assédio moral e metas são realidade

Os bancários do Santander têm sido expostos a um esquema de assédio moral pesado, principalmente para o cumprimento de metas inalcançáveis. Infelizmente, empregados pressionados a produzir cada vez mais, humilhações e exposição a situações vexatórias são comuns no ambiente de trabalho.

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) do banco debateu na mesa de negociação e ficou acertado que os caixas não são obrigados a vender produtos. Porém, a organização financeira não tem cumprido o acordado. Em algumas agências, os gestores coagem os funcionários a baterem metas, como se fossem vendedores. Um total absurdo.

O assédio na área comercial das unidades bancárias é desumano. O problema é ainda maior porque são reuniões diárias, quando não acontecem duas vezes por dia. A cobrança é constante. Até mesmo no durante os finais de semana o funcionário não tem direito a folga. Os empregados são obrigados a



trabalhar fora do horário para conquistar clientela para o banco.

Por isso, é de extrema importância que os trabalhadores denunciem os casos de assédio moral aos diretores

de área e procurem orientação com os advogados no Departamento Jurídico do Sindicato dos Bancários da Bahia. A categoria precisa reagir contra este mal que aflige ao funcionalismo.

DENUNCIE Procure o diretor de área ou o Departamento Jurídico do Sindicato

SINDICATO
DOS BANCÁRIOS
DA BAHIA

Filiedo a CTB

Salvador, 13 de julho de 2011.

Ao
Banco Santander
Superintendência Regional Bahia

Senhores,

O Sindicato dos Bancários da Bahia e a Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe vêm solicitar, em caráter de urgência, uma reunião para tratar de assuntos descritos abaixo:

Demissões
Central Operacional
Assédio Moral

No aguardo de um retorno, desde já agradecemos a atenção.

Atenciosamente,


Eulides Fagundes Neves
Presidente do SBBA

c/cópia para a diretoria de Relações Sindicais SP

Av. São de Setembro, 1001/3 - Mercês - CEP 40.060-000 - Salvador(BA) Tel.: (71)3329-2333 Fax: (71)3329-2100
E-mail: bancariosbahia@sindicatobahia.org.br - Homepage: www.bancariosbahia.org.br

Santander enrola e não marca reunião

Há mais de um ano, o Sindicato dos Bancários e a Federação da Bahia e Sergipe solicitaram reunião com a Superintendência Regional Bahia para tratar de temas de extrema importância para a categoria. A diretoria de Relações Sindicais do Santander recebeu cópia do pedido. No entanto, o banco enrola e até o momento não se mostrou interessado em discutir os assuntos.

Na pauta, assédio moral, mal que assombra os trabalhadores, demissões e central operacional. A falta de comprometimento do Santander no debate de problemas que incomodam apenas aos empregados é evidente e comprova que os bancários estão em segundo plano para a empresa.

Os representantes das entidades aguardam pela marcação da reunião para que as questões sejam avaliadas e resolvidas junto com o banco.

Móveis antigos prejudicam bancários

Ao invés de investir na estrutura das agências, o banco espanhol só visa o lucro e não tem pensado no bem estar dos empregados. Os bancários têm de trabalhar em móveis inadequados e antigos. Inclusive, da época do ABN/Real. Ou seja, há mais de 10 anos.

Cadeiras velhas, com braços ruídos, estantes de madeira danificadas e fiação exposta de computadores e impressoras compõem o ambiente de trabalho dos funcionários da agência do Pituba Parque Center, Itaigara. Os bancários estão adoecendo por conta da falta de ergonomia na unidade. O Sindicato da Bahia já procurou o Santander e até o momento

não obteve resposta sobre a demanda.

Alguns PABs (Postos de Atendimento Bancário) também estão em péssimas condições de trabalho. O péssimo estado em que o mobiliário se encontra contribui para o surgimento das Ler/Dort (Lesão por Esforço Repetitivo/Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho).

Segundo a Previdência Social, as Ler/Dort encabeçam as causas de afastamento do trabalho no país. Móveis e equipamentos inadequados colaboram. Foram 2.030 empregados afastados pelas doenças, de acordo com os dados do INSS de 2009.



Fotos João Ubraldo

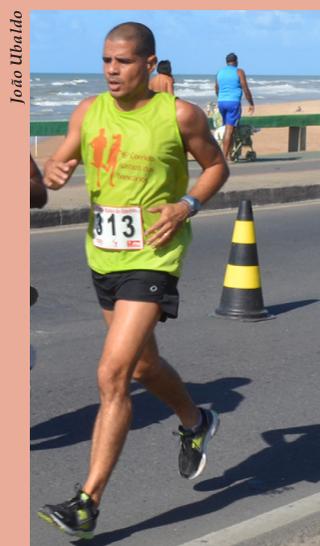


Os funcionários do Santander do Pituba Parque Center têm adoecido por causa dos móveis antigos e o estado do ambiente, inclusive nos caixas

Presença certa nas atividades

Além da participação massiva no movimento, os funcionários do Santander também se destacam nos diversos esportes. Um bom exemplo é a presença todos os anos na Corrida Rústica dos Bancários.

O time que representa o funcionalismo nas categorias do futebol é o Pressão Vip. Inclusive, a equipe foi a campeã no Campeonato de Futsal dos Bancários que terminou em junho. Atualmente, o Pressão Vip participa do Campeonato de Futebol Society.



João Ubraldo



Manoel Porto

Os bancários se destacam nos diversos esportes. O Pressão Vip é o atual campeão do futsal

Expediente

Informativo dos empregados do banco Santander, editado sob responsabilidade da comissão de funcionários do banco Santander: Adeldo Andrade, Patrícia Ramos, Agnaldo Matos e Cleber Silva (Sindicato dos Bancários da Bahia); José Antonio, Erivaldo Sales, Claudimir Filho e Grassa Felizola (Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe). **Presidente:** Euclides Fagundes. **Diretor de Imprensa e Comunicação:** Adeldo Andrade. **Jornalista Responsável:** Renata Andrade. **Projeto Gráfico:** Rafael O. Souza. **Diagramação:** Sanusa Tomé. **Edição fechada em:** 05.09.2012. **Impressão:** Muttigraf. **Tiragem:** 1000 exemplares.